

# Congresso Pan-Amazônico e VIII Encontro Regional Norte de História Oral

“Memórias e diversidades culturais nas Amazônias”



**Organizadoras**  
Teresa Almeida Cruz  
Maria Ariádina C. Almeida

# Congresso Pan-Amazônico e VIII Encontro Regional Norte de História Oral

“Memórias e diversidades culturais nas Amazônias”



18 a 21 de novembro de 2013  
Universidade Federal do Acre – Campus Rio Branco  
Rio Branco - Acre  
2014

©Edufac 2014

Direitos exclusivos para esta edição:

Editora da Universidade Federal do Acre (Edufac),

Campus Rio Branco, BR 364, km 4,

Distrito Industrial — Rio Branco-AC, CEP 69920-900

68. 3901 2568 — e-mail Edufac.ufac@gmail.com

Editora Afiliada: Feito Depósito Legal



Associação Brasileira  
das Editoras Universitárias

© Edufac;

CONGRESSO Pan-Amazônico.

Encontro Regional Norte de História Oral. II: VIII, 2013.

ISBN 978-85-8236-013-2

Editora da Universidade Federal do Acre - Edufac

Rod. BR364, KM04 • Distrito Industrial

69920-900 • Rio Branco • Acre

# Congresso Pan-Amazônico e VIII Encontro Regional Norte de História Oral

“Memórias e diversidades culturais nas Amazônias”



18 a 21 de novembro de 2013  
Universidade Federal do Acre – Campus Rio Branco  
Rio Branco - Acre  
2014

# **CADERNO DE RESUMOS DO II CONGRESSO PAN-AMAZÔNICO E VIII ENCONTRO REGIONAL NORTE DE HISTÓRIA ORAL**

© Edufac; CONGRESSO Pan-Amazônico. Encontro Regional  
Norte de História Oral. II: VIII, 2013.

ISBN 978-85-8236-013-2

Editora da Universidade Federal do Acre - Edufac, 2014. Org.  
por Teresa Almeida Cruz e Maria Ariádina C. Almeida  
Rod. BR364, KM04 • Distrito Industrial  
69920-900 • Rio Branco • Acre

## **Diretor**

Antonio Gilson Gomes Mesquita

## **Conselho Editorial**

Antonio Gilson Gomes Mesquita (Presidente), Jacó César  
Piccoli, Lindinalva Messias do Nascimento Chaves, Lucas  
Araújo Carvalho, Manoel Domingos Filho, Maria do Socorro  
Craveiro de Albuquerque, Thatiana Lameira Maciel, Reginaldo  
Assêncio Machado, Zenóbio Abel Gouveia Perelli Gama e Silva.

## **Editora de Publicações**

Maria Iracilda Gomes Cavalcante Bonifácio

## **Secretária Geral**

Ormifran Pessoa Cavalcante

## **Revisão:**

Maria Iracilda Gomes Cavalcante Bonifácio

## **Design Editorial**

AntonioQM

FredericoSO

## **Capa**

AntonioQM

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Elaborada pela Biblioteca da UFAC

## **Bibliotecária:**

Maria do Socorro de Oliveira Cordeiro. CRB-11/667.

## II CONGRESSO PAN-AMAZÔNICO E VIII ENCONTRO REGIONAL NORTE DE HISTÓRIA ORAL

### **Comissão Organizadora**

Teresa Almeida Cruz (Ufac)  
Armstrong da Silva Santos (Ufac)  
Francisco Pinheiro de Assis (Ufac)  
Geórgia Pereira Lima (Ufac)  
Gérson Rodrigues de Albuquerque (Ufac)  
José Dourado de Souza (Ufac)  
Maria Ariádina Cidade Almeida (Ufac)  
Nedy Bianca Medeiros de Albuquerque (Ufac).

### **Comitê Científico**

Carla Monteiro de Souza (UFRR)  
Carlos Alberto Alves de Souza (Ufac)  
Francisco Alcides Nascimento (UFPI)  
Marco Teixeira (UNIR)  
Marcos Montysuma (UFSC)  
Maura Leal da Silva (UNIFAP)  
Patrícia Rodrigues da Silva (UFAM)  
Pedro Petit Peñarrocha (UFPA)  
Têmis Parente (UFTO)

Os trabalhos apresentados são de exclusiva  
responsabilidade dos autores.

**Realização:**



# Sumário

15 APRESENTAÇÃO

16 PROGRAMAÇÃO

**19** **SIMPÓSIO TEMÁTICO I**  
**FONTES ORAIS E TRABALHO**  
**NA AMAZÔNIA**

*Coordenadora: Patrícia Rodrigues da Silva (UFAM)*

20 História e Memórias: usos dos  
espaços na cidade de Manaus

Patrícia Rodrigues da Silva  
Universidade Federal do Amazonas

21 O xis da questão: Sobreviver sem desmatar  
ou desmatar para sobreviver?

Marcia Cristina Pereira de Melo Fittipaldy  
Universidade Federal do Acre

23 Memórias de história de formação e atuação docente

Valda Ines Fontenele Pessoa  
Universidade Federal do Acre

**25** **SIMPÓSIO TEMÁTICO II**  
**HISTÓRIA ORAL E MIGRAÇÕES**  
**NA AMAZÔNIA**

*Coordenadora: Carla Monteiro de Souza (UFRR)*  
*Francisco Marcos Mendes Nogueira (UFRR)*

- 26 Roraima e Migração de Nordestinos:  
a experiência migratória através da narrativa do “eu”  
Francisco Marcos Mendes Nogueira  
Universidade Federal de Roraima
- 28 A narratização do “eu” migrante  
Carla Monteiro de Souza  
Universidade Federal de Roraima
- 29 Identidades pós-migratórias: memórias  
e histórias de filhos judeus  
Maria Ariádina Cidade Almeida  
Universidade Federal do Acre
- 3I Fronteiras Fluidas e os desafios contemporâneos  
Geórgia Pereira Lima  
Universidade Federal do Acre

### **33 SIMPÓSIO TEMÁTICO III**

## **LEITURAS E RELATOS DE FLORESTAS E CIDADES AMAZÔNICAS: CULTURAS EM TRÂNSITO, ORALIDADES, VISUALIDADES**

*Coordenador: Gerson Rodrigues de Albuquerque (Ufac)*  
*Agenor Sarraf Pacheco (Ufac)*

- 34 A oralidade como parte da formação  
identitária da União do Vegetal  
Maria Jonilda Alves de Souza e Antônia Maria Silva de Oliveira  
Universidade Federal do Acre
- 35 Interculturalidade: memórias de encontros  
com Jaminawa e Manchinéri  
Antônia Maria Silva de Oliveira  
Universidade Federal do Acre
- 37 Homens em trânsito, corpos em movimento: diálogo  
com estudantes de Teatro na Amazônia acreana  
Vanessa Nogueira de Oliveira  
Universidade Federal do Acre



- 39 A iniciação Ayahuasqueira: da imersão da  
pessoa à formação de uma cultura religiosa  
João Paulo Pereira Zanela  
Universidade do Estado do Pará
- 41 Dois terçados e uma lima: práticas urbanas de homens  
e mulheres indígenas na cidade de Rio Branco  
Luciane Ferreira de Moraes  
Universidade Federal do Acre
- 42 Revistando a História do Acre no currículo de  
Ensino Fundamental a partir da História Oral  
Flávia Rodrigues Lima da Rocha  
Secretaria de Estado de Educação e Esporte
- 44 Antinarrativas de afro-caribenhos na Amazônia acreana  
Raquel Alves Ishii  
Gerson Rodrigues de Albuquerque  
Universidade Federal do Acre
- 45 Representações de José Guiomard dos  
Santos no jornal Folha do Acre  
Ítala Oliveira da Silva  
Universidade Federal do Acre

## **47** SIMPÓSIO TEMÁTICO IV **MEMÓRIAS, NARRATIVA E DIVERSIDADES INDÍGENAS NA AMAZÔNIA**

*Coordenador: Giovani José da Silva (UNIFAP)*

- 48 Diversidade Cultural e memórias indígenas no  
Amapá: possíveis tarefas para a História Oral  
Giovani José da Silva  
Universidade Federal do Amapá
- 50 Experiência, memória e história da  
ocupação indígena no rio Madeira  
Márcia Nunes Maciel  
Universidade de São Paulo

- 51 Los dueños del mundo shipibo y la  
concepción de la naturaleza

María C. Chavarría

Posgrado de la Facultad de Letras de la UNMSM

**53 SIMPÓSIO TEMÁTICO V**  
**GÊNERO, MEIO AMBIENTE E**  
**CULTURA AFRO-BRASILEIRA**

*Coordenadora: Teresa Almeida Cruz (Ufac)*

- 54 Cabelo afro: discriminação e preconceito na Escola de  
Ensino Fundamental e Médio Alcimar Nunes Leitão

Goreth da Silva Pinto

Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Alcimar Nunes Leitão

- 56 Mulheres negras do Guaporé  
interagindo com florestas e rios

Teresa Almeida Cruz

Universidade Federal do Acre

**57 SIMPÓSIO TEMÁTICO VI**  
**HISTÓRIA, NATUREZA,**  
**CULTURA E ORALIDADE**

*Coordenadora: Temis Gomes Parente (UFTO)*

- 58 Os impactos das UHE na Amazônia a partir  
das memórias das populações ribeirinhas

Cícero Pereira da Silva Júnior

Universidade Federal Pará

- 60 Vivências e experiências dos moradores da Flona Macauã

Fortunato Martins Filho

Universidade Federal do Acre

## **63** SIMPÓSIO TEMÁTICO VII **CIDADE, MEMÓRIA E HISTÓRIA ORAL**

*Coordenador: Francisco Alcides do Nascimento (UFPI)*

- 64 Rio Branco com comércio: conflitos pela terra urbana na capital acreana no início do século XX

Daniel da Silva Klein  
Universidade Federal do Acre

- 65 Entre catraias e jabutis: história e memória dos guardas territoriais do Acre

Sandra Sales de Oliveira  
Universidade Federal do Acre

## **67** SIMPÓSIO TEMÁTICO VIII **MOVIMENTOS SOCIAIS URBANOS E RURAIS E DISPUTAS POLÍTICAS NA AMAZÔNIA**

*Coordenador: Pere Petit Peñarrocha (UFPA)*

*Airton dos Reis Pereira (UEPA)*

- 68 O surgimento e a formação do Sindicato dos Trabalhadores em Educação do Acre na fala de professores e sindicalistas: SINTEAC

Euzébio de Oliveira Monte  
Universidade Federal do Acre

- 70 As práticas da violência nas disputas por terras no sul e no sudeste do Pará

Airton dos Reis Pereira  
Universidade do Estado do Pará

- 71 Pesquisando os movimentos sociais e políticos: Ética, subjetividade e envolvimento

Pere Petit  
Universidade Federal do Pará-FHIS-UFPA

- 72 A luta pela terra e a Igreja Católica no Vale do Acre Purus, 1970 a 1980

Sandra Teresa Cadiolli Basílio  
Universidade Federal do Acre

- 74 Práticas e experiências de jovens riobranquenses na década de 1970

Janaira Fidelis  
José Dourado de Souza  
Universidade Federal do Acre

**77** SIMPÓSIO TEMÁTICO IX  
**A CONSTRUÇÃO DE ACERVO E FONTES ORAIS NO MÉDIO BAIXO AMAZONAS; POSSIBILIDADES DE PESQUISA E DESAFIOS ATUAIS**

*Coordenador: Júlio Cláudio da Silva (UEA)*

- 78 Fé e simbolismo na benção de Rosa Gomes

Deilson do Carmo Trindade  
Instituto Federal do Amazonas - *Campus Parintins*

- 79 História e memória das festas populares de comunidades negras rurais do Matupiri, Amazonas

João Marinho da Rocha  
Universidade do Estado do Amazonas

- 81 Solimões: o comer e o nutrir na comunidade, transição alimentar às margens do rio São José do Saúba, AM (1980-2010)

Nilton Paulo Ponciano  
Universidade do Estado do Amazonas

**83** SIMPÓSIO TEMÁTICO X  
**MEMÓRIAS: FONTES PARA HISTÓRIA E LITERATURA AMAZÔNICA**

*Coordenador: Humberto de Freitas Espeleta (Ufac)*  
*Nedy Bianca Medeiros de Albuquerque (Ufac)*

- 84 História e literatura: os processos de resistência do primeiro ciclo da borracha Amazônica  
Francielle Maria Modesto Mendes  
Francisco Aquinei Timóteo Queirós  
Universidade Federal do Acre – UFAC
- 86 Provoações sobre memórias e fontes da França ao Acre nos séculos XX e XXI  
Humberto de Freitas Espeleta e Nedy Bianca Medeiros de Albuquerque  
Universidade Federal do Acre
- 87 De jornais, “quinellas”, velódromos e um estado independente: (des)construções historiográficas e ficcionais das memórias acerca de Luís Galvez  
Nedy Bianca Medeiros de Albuquerque  
Universidade Federal do Acre
- 89 Onde há discursos marcados, a resistência pede espaço para passar: análise nos discursos da Rádio Difusora Acreana entre os anos de 1971 e 1981  
Jefferson Henrique Cidreira  
Universidade Federal do Acre
- 91 Devoção popular de Santa Raimunda do Bom Sucesso  
Francisco Pinheiro de Assis  
Universidade Federal do Acre
- 92 ACRE (ANOS) DE CINEMA: as cenas de uma história e alguns de seus personagens  
Hélio Moreira da Costa Júnior  
Universidade Federal do Acre







# APRESENTAÇÃO

O II CONGRESSO PAN-AMAZÔNICO E VII ENCONTRO REGIONAL NORTE DE HISTÓRIA ORAL tiveram como temática “Memórias e diversidades culturais nas Amazôniaas”, objetivando instigar um debate acerca das pluralidades amazônicas tanto do ponto de vista das múltiplas temporalidades e narrativas orais quanto das diversidades étnicas culturais da Pan-Amazônia.

O evento evidenciou a oralidade como mediadora de movimentações culturais nas Amazôniaas, pois é através desta que a complexa rede social dos povos da floresta, do campo e da cidade, dialoga e preserva suas identidades. Dessa forma, constituiu-se em uma oportunidade ímpar de debates e trocas de experiências entre reconhecidos pesquisadores (nacionais e internacionais), professores, estudantes e profissionais de diferentes áreas do conhecimento, consolidando a importância da História Oral nos estudos amazônicos e na integração com países vizinhos.

Este Caderno reúne os resumos dos trabalhos apresentados nos diferentes simpósios temáticos realizados durante o evento.

Teresa Almeida Cruz  
Maria Ariádina C. Almeida





# PROGRAMAÇÃO

---

## **18 de novembro, 2013 (segunda-feira) - Abertura do Evento**

**9h -12h: Credenciamento**

**14h -18h: Credenciamento**

**19h: Conferências de abertura**

- Presidente da ABHO Nacional - Prof. Dr. Francisco Alcides Nascimento (UFPI)
  - Fábio Castro Bueno (Colômbia)
  - Apresentação cultural
- 

## **19 de novembro, 2013 (terça-feira) - Abertura do Evento**

**8h - 12h: Simpósios temáticos**

**14h - 18h: Minicursos**

**19h - 21h: Mesa redonda - Culturas indígenas e afro-amazônicas**

- Marco Teixeira (UNIR)
- Carla Monteiro de Souza (UFRR)
- Marcos Montysuma (UFSC)

---

## **20 de novembro, 2013 (quarta-feira)**

**8h - 12h: Simpósios temáticos**

**14h - 18h: Minicursos**

**19h - 21h: Mesa redonda - Encontros e  
desencontros culturais na Amazônia**

- Patrícia Rodrigues da Silva (UFAM)
- Pedro Petit Peñarrocha (UFPA)
- Maura Leal da Silva (UNIFAP)

---

## **21 de novembro, 2013 (quinta-feira)**

**8h - 12h: Mesa redonda - Diversidades culturais na Pan-Amazônia**

- Têmis Parente (UFTO)
- Carlos Alberto Alves de Souza (Ufac)
- Guillermo Riorja (Bolívia)
- Maria C. Chavarría (Peru)

**14h - 18h: Minicursos**

**19h - 21h: Conferência de encerramento**

- Verena Alberti (CPDOC/FGV)



**Congresso Pan-Amazônico e  
VIII Encontro Regional Norte  
de História Oral**

“Memórias e diversidades culturais nas Amazônias”

Rio Branco, 18 a 21 de novembro de 2013



**Congresso Pan-Amazônico e  
VIII Encontro Regional Norte  
de História Oral**

“Memórias e diversidades culturais nas Amazônias”

Rio Branco, 18 a 21 de novembro de 2013

**SIMPÓSIO TEMÁTICO I**

# **FONTES ORAIS E TRABALHO NA AMAZÔNIA**

Coordenadora: Patrícia Rodrigues da Silva (UFAM) —

# História e Memórias: usos dos espaços na cidade de Manaus

---

Patrícia Rodrigues da Silva

Universidade Federal do Amazonas

**N**esta comunicação, pretende-se refletir acerca da constituição da cidade a partir da utilização e dos sentidos diversos que os espaços cívicos adquirem para os diferentes grupos sociais que os ocupam. Refletindo especificamente sobre a chamada área da “Manaus Moderna”, que se localiza no centro da cidade de Manaus/AM, busca-se evidenciar uma cidade heterogênea, configurada a partir de uma multiplicidade de vivências e experiências que se relacionam das mais diversas maneiras.

**Palavras-Chave:** história; trabalho; cidade; trabalhadores; fontes orais.

# O xis da questão: Sobreviver sem desmatar ou desmatar para sobreviver?

---

Marcia Cristina Pereira de Melo Fittipaldy

Universidade Federal do Acre

**N**este trabalho, objetivamos compreender o processo de tomada de decisão dos seringueiros moradores da Reserva Extrativista (Resex) Chico Mendes, em relação ao uso da terra para a criação do gado bovino. Essa opção pode ser entendida como o oposto da luta de parte dessas populações no período que antecedeu a criação das Reservas Extrativistas e que teve como principal foco a resistência contra o novo modelo produtivo instalado pelos governos federal e estadual na região, baseado na grande propriedade fundiária, na pecuária extensiva de corte e na consequente “eliminação” do seu meio e modo de vida (terra e extrativismo). Para atingir tal objetivo, analisamos documentos e referências bibliográficas que versam sobre a temática em foco, além de realizar pesquisa de campo com aplicação de questionário e entrevistas para 20 (vinte) seringueiros moradores dos Seringais Nova Esperança, Sibéria e São Pedro (Resex Chico Mendes – município de abrangência: Xapuri - Acre) e algumas lideranças locais. Os dados da pesquisa revelam que a pecuária vem sendo crescentemente praticada nessa Unidade de Conservação por uma série de fatores internos e externos, dentre

eles: a falência do setor extrativista; a ineficiência/ineficácia do modelo de desenvolvimento em curso no Estado do Acre desde 1999, caracterizado como sustentável; o fracasso dos projetos “alternativos”; o fracionamento das colocações; as vantagens econômicas e sociais; a expansão da pecuária na Amazônia e do agronegócio no Estado do Acre, especialmente o Manejo Florestal Madeireiro Comunitário.

**Palavras-Chave:** Reserva Extrativista Chico Mendes; pecuária bovina; manejo florestal madeireiro comunitário; Xapuri.

# Memórias de história de formação e atuação docente

Valda Ines Fontenele Pessoa

Universidade Federal do Acre

**N**este trabalho, são relatados e analisados vestígios significativos de aspectos da história de formação e atuação profissional de uma professora com larga experiência no magistério da educação básica e superior, objetivando resgatar lições significativas que orientem em novas direções. A estratégia metodológica utilizada foi entrevista livre, solicitando-se à docente que resgatasse, por meio de sua memória, aspectos significativos da sua formação inicial, continuada e atuação profissional no magistério. O uso dessa modalidade de pesquisa justifica-se por permitir generalizações naturalísticas, quando experiências se cruzam e confirmam a sua pertinência, possibilitando novas investidas, lançando e abrindo veios de compreensão e reflexão que podem influenciar os modos-de-ser professor. Constatou-se, na pesquisa, que a visão cartesiana e disciplinar de formação profissional não propiciaram, no trajeto inicial da professora, um modo-de-ser cuidadoso, circular, espiralado e complementar que mantivesse a chama acesa da vontade permanente de ampliação do conhecimento e do interconhecimento. Esse modo de construir a formação só foi alterado com os estudos em nível de pós-graduação realizados no mestrado e doutorado, quando a lógica do “ou” foi substituída pela lógica do “e”. Essa lógica vis-



lumbra uma perspectiva mais inclusiva e interdisciplinar, pois o professor é encorajado a compor e exercitar conjecturas, sem medo de criar quadros de entendimento e de ação, interligados com antigos e novos saberes, capazes de saltar a patamares mais sólidos e próximos das necessidades que vivencia nos espaços e tempos de atuação profissional. Ao final, percebeu-se que o trabalho realizado apresenta lições significativas que podem fundamentar as práticas de formação docente.

**Palavras-chave:** Memória; história; formação; atuação e interdisciplinaridade.

**SIMPÓSIO TEMÁTICO II**

# **HISTÓRIA ORAL E MIGRAÇÕES NA AMAZÔNIA**

Coordenadora: Carla Monteiro de Souza (UFRR)  
Francisco Marcos Mendes Nogueira (UFRR)

# Roraima e Migração de Nordestinos: a experiência migratória através da narrativa do “eu”

---

Francisco Marcos Mendes Nogueira

Universidade Federal de Roraima

**H**odiernamente, o estudo das migrações e dos deslocamentos populacionais, continua despertando interesses e provando debates entre os diferentes pesquisadores da área das Ciências Humanas e Sociais. Alguns desses debates são apresentados pelo viés econômico e/ou determinista, ou ainda pela abordagem dos fatores de atração e expulsão. Esses aspectos analíticos têm o seu legítimo valor, mas não respondem a todos os aspectos que revestem a questão central, isto é, os motivos que interferem na decisão do migrante de largar “tudo” e ir em busca de outro lugar, pois o ato de migrar impõe rupturas sociais e culturais. Em Roraima, o incremento populacional sempre foi uma constante, sendo, portanto, possível observar esse incremento por meio dos diferentes ciclos migratórios, da produção do espaço e da constituição de novas territorialidades. Posto isso, o presente trabalho apresenta uma pesquisa sobre a experiência migratória de nordestinos para Roraima entre 1980 e 1991, através da narrativa do “EU”. Para tanto, tomamos como aporte

teórico-metodológico a utilização da metodologia da História Oral, visto que ela nos permite ter os migrantes nordestinos como sujeitos históricos que, a partir de suas narrativas, “(re) constroem” e (re) significam sua trajetória migrante. Nelas estão presentes elementos objetivos, assim como a subjetividade, que articulam aspectos sociais e culturais, como o estranhamento ao novo e as dificuldades de adaptação.

**Palavras-Chave:** Roraima; migração; nordestinos; narrativa.

# A narratização do “eu” migrante

Carla Monteiro de Souza

Universidade Federal de Roraima

A oralidade constituiu-se, nos dias de hoje, em um importante campo de investigação histórica. Contudo, algumas questões carecem ser lembradas quando se trabalha com fontes orais, destacando-se aquelas relativas à memória, à sua credibilidade como documentos e a suas peculiaridades. No estudo das migrações não é diferente, notadamente quando desejamos problematizar as abordagens clássicas, baseadas na configuração e discussão de aspectos socioeconômicos e na definição de contextos de expulsão e de atração. Partindo daí, trazemos alguns elementos para a discussão, observados ao longo de nossas pesquisas acerca das migrações em Roraima, que apontam para a importância da abordagem da subjetividade nas narrativas/entrevistas dos migrantes, buscando configurar a noção de narratização do eu.

**Palavras-Chave:** oralidade; fontes orais e memória.

# Identidades pós- migratórias: memórias e histórias de filhos judeus

---

Maria Ariádina Cidade Almeida

**Universidade Federal do Acre**

**N**ossa proposta, neste trabalho, é fazer uma análise das narrativas de filhos de judeus e das relações sociais decorrentes do que chamamos aqui de cultura pós-migratória. Esta, refere-se a diferentes experiências sociais e trocas culturais vivenciadas no contexto da diáspora, que são transmitidas, através da oralidade a diferentes gerações. As narrativas de filhos de judeus do Amazonas evidenciam como as identidades são construídas a partir de uma dinâmica cultural em que a oralidade é o principal meio de transmissão. Assim, os filhos de imigrantes, apesar de possuírem vínculos culturais com seus lugares de origem, conseguem criar uma associação com a cultura de seus antepassados. Essa associação se torna possível à medida que as dinâmicas socioculturais ocorrem e ganham sentido na vida desses indivíduos. No decorrer das entrevistas, a comunidade foi capaz de identificar os descendentes de judeus presentes em diferentes realidades, nas quais atuam como sujeitos históricos e principalmente compartilham suas memórias. A partir desses relatos foi possível pensar as identidades sociais não apenas como uma



**Congresso Pan-Amazônico e  
VIII Encontro Regional Norte  
de História Oral**

“Memórias e diversidades culturais nas Amazônias”

Rio Branco, 18 a 21 de novembro de 2013

construção do presente, mas também como uma construção do passado.

**Palavras-chave:** memória- cultura-Judaísmo- identidade.

# Fronteiras Fluidas e os desafios contemporâneos

Geórgia Pereira Lima

Universidade Federal do Acre

O foco desta comunicação é apresentar experiências sociais de entre-lugares fronteiriços de brasileiros, homens e mulheres que habitaram ou habitam a fronteira Brasil–Bolívia nas últimas cinco décadas. Nesse período, as experiências de vida produziram elementos complexos de interações conflituosas que permitem analisar as recriações do universo social, cultural e conflituoso dos deslocamentos de famílias brasileiras em uma situação de circulação, daquele espaço de fronteiras binacionais. Neste trabalho, busca-se compreender, a partir da oralidade, como a unidade produtiva dos castanhais se constituiu como um dos marcos, sobretudo, de conflitos “velados” nessa fronteira interamericana. Assim, a colocação de seringal e o castanhal como manifestações de unidades produtivas, também podem ser vistos como elementos de contato e conflito entre povos. Portanto, é o mundo daqueles sujeitos, de entre-lugares amazônicos e das fronteiras fluidas apresentadas pelas memórias constituídas individual e socialmente, que permite analisar temporalidades de intercâmbios e conflitos. Nesse mundo, contínuo e descontínuo fazem parte de sentidos de vidas, sobressaindo daí evidências de (re)construções de fronteiras simbólicas que expõem desafios ao universo acadêmico para entender e (re)in-





**Congresso Pan-Amazônico e  
VIII Encontro Regional Norte  
de História Oral**

"Memórias e diversidades culturais nas Amazônias"

Rio Branco, 18 a 21 de novembro de 2013

terpretá-las em razão das complexidades do vivido e das perspectivas dos sujeitos nos contextos contemporâneos.

**Palavras-chave:** brasivianos; fronteiras.

**SIMPÓSIO TEMÁTICO III**

**LEITURAS E RELATOS DE  
FLORESTAS E CIDADES  
AMAZÔNICAS: CULTURAS  
EM TRÂNSITO,  
ORALIDADES,  
VISUALIDADES**

---

Coordenador: Gerson Rodrigues de Albuquerque (Ufac)  
Agenor Sarraf Pacheco (Ufac)

# A oralidade como parte da formação identitária da União do Vegetal

Maria Jonilda Alves de Souza e Antônia Maria Silva de Oliveira

Universidade Federal do Acre

No Brasil, a União do Vegetal – UDV – é um dos grupos que fazem parte das religiões ayahuasqueiras, classificadas dessa maneira por possuírem como elemento central em seus rituais o uso do chá Ayahuasca. Essa religião, que se constituiu a partir do encontro de diferentes expressões culturais nos seringais da região Amazônica e que hoje está presente em várias cidades brasileiras, possui a oralidade como instrumento de transmissão dos saberes e ensinamentos de sua doutrina. No presente trabalho, busca-se investigar a utilização da oralidade como parte da formação identitária da religião ayahuasqueira União do Vegetal e as mudanças na linguagem que esta tradição oral tem sofrido desde sua origem nos seringais amazônicos a sua transição nos centros urbanos. A metodologia utilizada será a História Oral. Este estudo terá como fundamentação teórica as discussões de Sousa Santos (2006), Glissant (2005) Portela (2010).

**Palavras-chave:** oralidade; religião ayahuasqueira; União do Vegetal.

# Interculturalidade: memórias de encontros com Jaminawa e Mançhineri

---

Antônia Maria Silva de Oliveira

**Universidade Federal do Acre**

**E**m um pequeno batelão, subindo o rio Iaco em direção à terra indígena Mamoadate, aconteciam encontros, contatos, diálogos entre diferentes culturas — “brancos”, Madijá, Jaminawa, Mançhineri. Eram então, meados de 1992 e uma aluna do curso de História da Ufac teve a oportunidade de reencontrar origens familiares, entrar em contato com culturas de ribeirinhos e seringueiros na Amazônia acreana e ainda viver dias inesquecíveis junto aos povos Jaminawa e Mançhineri, durante um trabalho de prevenção, vacinação e formação de agentes de saúde indígena, realizado pela Comissão Pró-Índio do Acre. No presente estudo, objetivamos apresentar as memórias de diferentes imagens, saberes e tradições, compartilhados com o povo Jaminawa e o povo Mançhineri. A metodologia utilizada será a oralidade e análise de registro fotográfico. Esperamos que a troca de saberes possibilite ter como resultado a valorização de diferentes conhecimentos e de expressões culturais de povos indígenas, favorecendo a interculturalidade. Serão utilizados como refe-



**Congresso Pan-Amazônico e  
VIII Encontro Regional Norte  
de História Oral**

“Memórias e diversidades culturais nas Amazônias”

Rio Branco, 18 a 21 de novembro de 2013

renciais teóricos Manguel (2001), Souza Santos (2006) e Glissant (2005).

**Palavras - chave:** povo indígena; saberes tradicionais; interculturalidade.

# Homens em trânsito, corpos em movimento: diálogo com estudantes de Teatro na Amazônia acreana

---

Vanessa Nogueira de Oliveira

Universidade Federal do Acre

**C**aștoriadis (1986) afirma que o homem não é um ser natural, ele é criado socialmente. Essa criação implica dominação dos instintos e das vontades comumente materializadas no corpo. O corpo passa a ser, então, objeto de disputas e tensões, uma vez que controla-lo é controlar o homem e, conseqüentemente, controlar a sociedade da qual ele participa. Desse modo, interessa-nos refletir sobre as transformações ocorridas no corpo dos alunos do curso de Artes Cênicas: Teatro/Ufac, na Amazônia acreana. Nossa análise parte das falas dos sujeitos, descendentes da oralidade e invadidos pela escrita. O teatro, objeto de estudo de nossos narradores, como qualquer outra linguagem artística, busca a comunicação com o outro, e “a comunicação não é somente transmissão, é, também, recepção e resposta”. (WILLIAMS, 1970, p. 322). Cabe, então, nos perguntar: Como se materializa essa comunicação no teatro? Para dialogar conosco, convidaremos um dos mais renomados nomes do teatro ocidental, Grotowski, pois é ele o responsável por afirmar que

o teatro é a arte do corpo e do encontro entre os sujeitos. Encontro capaz de promover o diálogo através da oralidade materializada enquanto performance nos corpos, silêncios e olhares de nossos interlocutores.

**Palavras-chave:** corpo; trajetória; memória.

# A iniciação Ayahuasqueira: da imersão da pessoa à formação de uma cultura religiosa

---

João Paulo Pereira Zanela

**Universidade do Estado do Pará**

**N**os processos da expansão urbana no uso da ayahuasca, a dimensão religiosa está em um espaço intermediário entre as novas religiões e religiosidades, inseridas em um cenário híbrido e multicultural. Com o Santo Daime, a Barquinha e a União do Vegetal foram formados os primeiros sistemas religiosos urbanos, originários do uso seringueiro e ribeirinho da bebida. O uso urbano da ayahuasca, nos rituais estudados neste trabalho, remete a esquemas comuns de iniciações xamânicas: morte e renascimento. A morte simbólica é uma pré-condição de uma existência anterior para o renascimento do novo sujeito. No caso das religiões ayahuasqueiras, além do rito de fardamento, que é a iniciação formal do neófito, existem antecedentes que consideramos como a imersão cultural e espiritual da pessoa ao grupo religioso. Nesse sentido, nesta pesquisa, buscamos compreender a eficácia e apropriação de interditos e símbolos na experiência da pessoa como sentido cosmológico de imersão religiosa - passando a unir e dialogar com diversas formas



e fontes espirituais, espiritualistas, esotéricas, filosóficas e sociais, no uso da ayahuasca.

**Palavras-chave:** Ayahuasca; ritual; eficácia simbólica.

# Dois terçados e uma lima: práticas urbanas de homens e mulheres indígenas na cidade de Rio Branco

---

Luciane Ferreira de Moraes

Universidade Federal do Acre

**E**ste trabalho é parte de um estudo com indígenas na cidade de Rio Branco — Acre, realizado com o objetivo de compreender a vivência desses sujeitos pelas ações praticadas no espaço urbano. As discussões das práticas culturais, a partir das reflexões com Michael de Certeau (2011) em a “invenção do cotidiano”, permitiram observar que os índios, articulando as táticas e astúcias, encontram as saídas para manter as relações de trabalho, estudo, amizade e formas de sobreviver. São homens e mulheres indígenas pertencentes aos grupos étnicos, Manchineri; Huni Kui/Kaxinawá, Apurinã; Yawanawá; Jaminawá, vivendo entre os espaços floresta/aldeia, cidade numa mobilidade de troca, afirmações e representações.

**Palavras-chave:** indígenas; floresta/aldeia; cidade; práticas culturais.

# Revisitando a História do Acre no currículo de Ensino Fundamental a partir da História Oral

---

Flávia Rodrigues Lima da Rocha

Secretaria de Estado de Educação e Esporte

**N**o presente trabalho, buscamos trazer uma nova proposta de docência para o currículo de História do Acre do Ensino Fundamental a partir do uso da História Oral como técnica de pesquisa, produção e aprendizado. A importância do uso de novos recursos metodológicos está na inovação didática de transportar e até de elaborar e absorver os conhecimentos produzidos pelos próprios alunos, embora o uso da História Oral já seja uma indicação dos Parâmetros Curriculares Nacionais (1999) e das próprias Orientações Curriculares do Estado do Acre (2010). Além disso, como afirma Schmidt (2004), a História Oral em sala de aula pode contribuir para a percepção de que o educando seria participante da História, tornando-a parte integrante de sua vida. O objetivo geral deste trabalho é ampliar o nível de aprendizados dos conteúdos curriculares do Ensino de História do Acre no Ensino Fundamental a partir do contato com fontes orais para, então, utilizá-las como fontes para a produção de conhecimento. No Brasil, desde os anos 1950, a História Cul-

tural vem sendo introduzida nos estudos históricos, e, posteriormente, a História Social, com suas novas abordagens, novas temáticas, novos temas. Nos anos 1990, depois de longos anos de Ditadura Militar, a História Cultural trouxe para o Ensino de História novas metodologias, novas técnicas, próprias de sua ampliação de possibilidades de ensino e aprendizado. Nela, a História Oral torna-se fonte primordial de pesquisa histórica. Por isso, penso em utilizar este recurso para melhor aproveitar a vivência de nossos alunos, juntamente com seus familiares e outros conhecidos, e transformar essa vivência cotidiana em conhecimento histórico. O trabalho aqui proposto deve ser desenvolvido a partir do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, que implantado em algumas escolas públicas de Educação Básica, por meio de professores/supervisores do quadro da Secretaria de Educação e de graduandos do curso de Licenciatura em História. Este grupo pretende trabalhar o ensino de História do Acre utilizando, além do livro didático, a própria história de vida das famílias dos alunos, para que estes compreendam que são todos sujeitos atuantes e construtores de História.

**Palavras-chave:** ensino; História do Acre; História Oral.

# Antinarrativas de afro-caribenhos na Amazônia acreana

Raquel Alves Ishii

Gerson Rodrigues de Albuquerque

Universidade Federal do Acre

**D**esde o mês de janeiro de 2011, a Amazônia acreana passou a receber grandes levas de mulheres, crianças e homens que se deslocaram do Haïti para buscar refúgio e ajuda humanitária em território brasileiro. Nosso objetivo, nesta comunicação, é analisar os processos e as condições de deslocamento desses afro-caribenhos, pontuando a rota dessa verdadeira diáspora, cuja porta de acesso era a Amazônia acreana. Nesse sentido, o foco deste estudo é, baseados na “fala dos outros”, configuradas nos idealizados “depoimentos” de mulheres e homens haïtianos e outros que foram publicados em jornais e noticiários locais, analisar a produção de um conjunto de estereótipos e preconceitos sobre o “estrangeiro”, reordenando, a partir de uma perspectiva colonizadora, as tensões por eles vivenciadas no deslocamento e os conflitos culturais numa travessia por parte significativa das Américas Central e do Sul, bem como, as questões culturais, as “barreiras sanitárias” e os problemas experimentados, especialmente, no tocante aos aspectos indentitários e linguísticos.

**Palavras-chave:** Cine Olímpia; história; memória.

# Representações de José Guiomard dos Santos no jornal Folha do Acre

---

Ítala Oliveira da Silva

Universidade Federal do Acre

O foco central deste trabalho é, a partir da leitura do jornal Folha do Acre, reconstituir, com base em notícias, como José Guiomard dos Santos governou o Território do Acre. Buscamos analisar, a partir dessas notícias, as representações desse político no período compreendido desde sua chegada ao Acre como governador, em 1946, até os anos 1950, ano que marca o fim do seu mandato como governador do Território Federal do Acre. Interessa-nos discutir o que a mídia escrita divulgava a respeito da “forma de governar” de Guiomard, o que abrange as relações políticas partidárias, bem como seus projetos e a aceitação política por parte do povo. Destacando que compreendemos que essas fontes não representam a “verdade”, para a realização deste trabalho, partiremos da perspectiva da representação. Para auxiliar, utilizaremos como fonte teórica os apontamentos de Benjamin (1994), Castoriadis (1982), Chartier (1988) e Sarlo (2005). Ressaltamos que esta pesquisa ainda está em andamento, o que nos leva a ter apenas resultados parciais.

**Palavras-chave:** jornal; representação; política.



**Congresso Pan-Amazônico e  
VIII Encontro Regional Norte  
de História Oral**

"Memórias e diversidades culturais nas Amazônias"

Rio Branco, 18 a 21 de novembro de 2013

**SIMPÓSIO TEMÁTICO IV**

# **MEMÓRIAS, NARRATIVA E DIVERSIDADES INDÍGENAS NA AMAZÔNIA**

Coordenador: Giovani José da Silva (UNIFAP) —



# Diversidade Cultural e memórias indígenas no Amapá: possíveis tarefas para a História Oral

---

Giovani José da Silva

Universidade Federal do Amapá

O Estado do Amapá possui uma rica diversidade étnica e cultural, destacando-se nesse quadro atual as populações indígenas Wajãmpi, Palikur, Karipuna, Galibi Marworno e Galibi Kali'nã. Embora já tenham sido estudadas por pesquisadores de diferentes áreas do conhecimento, notadamente antropólogos (tais como Antonella Tassinari, Artionka Capiberibe, Lux Vidal e Ugo Maia Andrade, dentre outros), ainda há poucos trabalhos realizados no âmbito da História Indígena, destacando-se os de Simone Garcia e Cecília Bastos. Em outras palavras, há importantes lacunas a serem preenchidas para um conhecimento mais aprofundado das trajetórias temporais e espaciais de tais populações em território amapaense, seja no presente e/ou no passado. Discutir as tarefas que podem ser realizadas por historiadores que se utilizam de fontes orais, problematizando a diversidade cultural e as memórias indígenas no Amapá, é o



**Congresso Pan-Amazônico e  
VIII Encontro Regional Norte  
de História Oral**

“Memórias e diversidades culturais nas Amazôniaas”

Rio Branco, 18 a 21 de novembro de 2013

objetivo desta comunicação.

**Palavras-chave:** diversidade cultural; memórias indígenas; Amapá; fontes orais.

# Experiência, memória e história da ocupação indígena no rio Madeira

---

Márcia Nunes Maciel

Universidade de São Paulo

**L**evando em consideração o rio Madeira como espaço tradicional de perambulação indígena, proponho-me, por meio da pesquisa de doutorado em História Social: *Senhoras da Amazônia: Mulheres Guardiãs da Tradição Oral de Uma Comunidade Específica*, a fazer em colaboração com famílias que se identificam como Mura, uma reconstrução da ocupação dos Mura no rio Madeira na região que corresponde a Porto Velho-RO, Humaítá-AM e Uruapeara-AM. Em seguida, procuro perceber, também por meio da História Oral/Tradição Oral, como se deu a formação das comunidades que fazem parte da pesquisa, buscando os elementos culturais presentes nos modos de vida dessas comunidades, bem como, localizar modos de ser indígena dentro dos contextos de integração na Sociedade Nacional.

**Palavras-chave:** Rio Madeira; indígena; memória.

# Los dueños del mundo shîpibo y la concepción de la naturaleza

María C. Chavarría

Posgrado de la Facultad de Letras de la UNMSM

**E**n 2004 apareció *Los dueños del mundo shîpibo*, testimonio etnográfico de Laštenia Canayo sobre los espíritus protectores de la naturaleza y los bienes culturales de su pueblo. Estos espíritus que describe la autora con mucho detalle, se llaman *Ibo/Yoshin*. Canayo es una conocida artista que dibuja, pinta, cose y borda sus creaciones. Ésta es su primera entrega en formato libro. Laštenia Canayo cuyo nombre es *Pecón Quena*, “La que llama a los colores”, es una hablante bilingüe, originaria de la comunidad de Roroboya, en el Bajo Ucayali. Usando plumones, hilos y cartulinas canson, ha producido más de 500 dibujos sobre los *Ibo/Yoshin* de su pueblo. En esta ponencia destacó el concepto de “dueño” o “madre” de la naturaleza que confirma que los pueblos indígenas de la Amazonía consideran a la naturaleza una entidad viviente, a diferencia del concepto occidental tradicional; seguidamente, analizo las distintas propiedades que se atribuye a los Dueños recopilados por Laštenia Canayo y discuto el concepto de *litteracidad* que predomina en los textos escritos de ha-



**Congresso Pan-Amazônico e  
VIII Encontro Regional Norte  
de História Oral**

“Memórias e diversidades culturais nas Amazônias”

Rio Branco, 18 a 21 de novembro de 2013

blantes bilingues.

**Palavras-chave:** shipibo; pueblos indígenas; naturaliza; Amazonía.

**SIMPÓSIO TEMÁTICO V**

**GÊNERO, MEIO  
AMBIENTE E CULTURA  
AFRO-BRASILEIRA**

Coordenadora: Teresa Almeida Cruz (Ufac) —

# Cabelo afro: discriminação e preconceito na Escola de Ensino Fundamental e Médio Alcimar Nunes Leitão

---

Goreth da Silva Pinto

Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Alcimar Nunes Leitão

**P**retendemos discutir, neste trabalho, a discriminação e preconceito do qual são vítimas as meninas de cabelo afro da Escola de Ensino Fundamental e Médio Alcimar Nunes Leitão, localizada na Av. Maria José de Oliveira, Conjunto Universitário, cidade de Rio Branco, a qual foi criada pelo decreto de nº 69 de 17 de fevereiro de 1989. São adolescentes, na faixa etária de 12 a 14 anos, que, ao longo de sua vida escolar, aprendem significados negativos sobre o negro(a), seu corpo e principalmente seu cabelo. Essas meninas são normalmente chamadas por inúmeros apelidos que, maioria das vezes, fazem referência ao seu tipo de cabelo. Vale salientar que no trabalho procuramos mostrar que é de fundamental importância que a escola, sendo uma instituição responsável pela evolução do processo de formação das futuras gerações, procure, respaldada na Lei 10.639/2003, trazer em seus currículos discussões a respeito de uma nova História da

Cultura Africana e Afro-brasileira, a fim de que a igualdade e o respeito tão almejados cheguem ao cotidiano escolar. Cabe à escola romper com práticas discriminatórias e preconceituosas, ajudando, principalmente, a refletir mais sobre a complexidade e os conflitos em torno na identidade negra.

**Palavras-chave:** cabelo afro; discriminação; preconceito; meninas; escola; negra.



# Mulheres negras do Guaporé interagindo com florestas e rios

---

Teresa Almeida Cruz

Universidade Federal do Acre

**N**este trabalho, analisamos como as comunidades quilombolas do Vale do Guaporé, sobretudo as mulheres, a partir de suas práticas cotidianas e de seus modos de vida, constroem seus saberes ambientais, promovendo o desenvolvimento sustentável, por suas práticas culturais levarem em consideração a preservação do meio ambiente. A discussão relacionada à construção de domínios dos saberes das mulheres, referentes à floresta e aos rios, se dará por meio de diálogos contidos em entrevistas realizadas com elas, “como um meio de aproximação de modos específicos como as pessoas vivem e interpretam os processos sociais, de como estas especificidades influenciam a dinâmica histórica” (KHOURY, 2004, p. 123). Procuramos revelar como essas narrativas expressam práticas sociais que se inserem numa cosmovisão que entende o ambiente na perspectiva da totalidade, sendo esta perspectiva diferente do homem moderno, que possui uma ótica dualista da relação sociedade-natureza.

**Palavras-chave:** mulheres negras; gênero e meio ambiente; saberes ambientais.



**Congresso Pan-Amazônico e  
VIII Encontro Regional Norte  
de História Oral**

"Memórias e diversidades culturais nas Amazônias"

Rio Branco, 18 a 21 de novembro de 2013

**SIMPÓSIO TEMÁTICO VI**

# **HISTÓRIA, NATUREZA, CULTURA E ORALIDADE**

Coordenadora: Temis Gomes Parente (UFTO) —

# Os impactos das UHE na Amazônia a partir das memórias das populações ribeirinhas

Cícero Pereira da Silva Júnior

Universidade Federal Pará

**N**esta reflexão, temos por intuito entender as ressonâncias deixadas na memória das populações ribeirinhas pelos projetos hidrelétricos executados na região amazônica, tomando como estudo de caso os conflitos decorrentes da construção da Usina hidrelétrica de Estreito, no Estado do Maranhão, entre 2007 e 2011. Tentaremos também compreender de que forma as fontes orais podem ajudar a compreender categorias antropológicas que se manifestam em recortes temporais utilizados pela História do Tempo Presente, a partir da história de vida dos ribeirinhos atingidos pela hidrelétrica acima referida. Este recorte pode nos ajudar a entender também de que maneira eventos locais podem estabelecer ressonâncias com uma estrutura conjuntural mais ampla e complexa. Dito de outra maneira, as histórias regional e local relacionam-se dialeticamente com a história nacional, influenciando e sendo também influenciadas. Este postulado torna-se diáfano à medida que observamos que os projetos hidrelétricos no Brasil, em especial na Amazônia, estão inseridos na lógica de um processo muito maior e mais complexo que se articula à sombra do discurso desenvolvimentis-

ta. Este discurso toma corpo no território amazônico por meio dos chamados Grandes Projetos, que aliam o capital privado ao poder estatal. Em meio às intenções deste trabalho, encontra-se também a tentativa de articularmos um modelo epistêmico de território à experiência territorial dos ribeirinhos impactados pela Usina Hidrelétrica já mencionada. O que corroborará nossa elucubração será a experiência fundante da relação entre ribeirinho, terra e rio, traduzida na linguagem, visto que partimos de seus depoimentos. Dessa forma, é relevante termos em mente que a condição para entendermos mais claramente o que poderia ser um território, pode ser vislumbrada em meio aos agenciamentos estabelecidos entre memória, história e linguagem, pois nosso acesso ao passado se dá pela memória, ou melhor, pelos usos sociais que dela fazemos. Porém, a exteriorização dessa experiência do passado, só nos é possível por intermédio da linguagem, que nunca se nos apresenta inócua, mas nos vem sempre carregada de significações, relações de poder e jogos semânticos.

**Palavras-chave:** memória; população ribeirinha e conflitos.

# Vivências e experiências dos moradores da Flona Macauã

Fortunato Martins Filho

Universidade Federal do Acre

O presente trabalho versa sobre o processo do ressignificado cultural que acontece com os moradores da Floresta Nacional do Macauã, no Município de Sena Madureira-AC. A pesquisa apontou para a construção histórica do território e da identidade, ligada essencialmente às atividades rurais e seus aspectos extrativistas. Nesse particular, consolidaram-se experiências significativas na relação com o viver na floresta florescendo identidade, singular, denominada seringueira, que é típica dos moradores da floresta herdeiros das extrações do látex amazônico. Com o processo de implantação da Flona, os moradores que estão inseridos na área territorial passaram a ser contemplados com projetos do Governo Federal e de outras instituições não governamentais para se adequarem ao modelo preservacionista em curso. Ao analisarmos os aspectos culturais, sedimentados por anos de vivência na floresta, percebemos que os moradores das colocações estão sendo influenciados culturalmente por essa política ambiental desenvolvimentista sem que tenham algum tipo de certeza quanto ao sucesso do projeto ou mesmo de que possam participar e ter acesso à exploração das riquezas locais.

De outra forma, os moradores da Flona, a partir de suas vivências e experiências, consolidam outros aspectos para o viver na floresta, agora floneiros, assimilam outros valores ligados às questões dos recursos naturais e à sua importância quanto ao fato de viverem em uma área de preservação ambiental.

**Palavras-chave:** floresta; identidade; moradores.



**Congresso Pan-Amazônico e  
VIII Encontro Regional Norte  
de História Oral**

"Memórias e diversidades culturais nas Amazônias"

Rio Branco, 18 a 21 de novembro de 2013

**SIMPÓSIO TEMÁTICO VII**

# **CIDADE, MEMÓRIA E HISTÓRIA ORAL**

Coordenador: Francisco Alcides do Nascimento (UFPI) —



# Rio Branco com comércio: conflitos pela terra urbana na capital acreana no início do século XX

---

Daniel da Silva Klein

Universidade Federal do Acre

**N**este texto, procuramos discutir determinados aspectos dos conflitos pela terra na cidade de Rio Branco, capital do então Território Federal do Acre, no início do século XX. O foco centra-se, portanto, no controle que a empresa seringalista N & Maia e Companhia exercia nesse cenário, dando especial atenção aos indivíduos que resistiam ao processo violento de apropriação de terrenos pela cidade. A narrativa procura dar conta das falas das pessoas que se envolveram nas tramas pesquisadas em arquivos judiciais do Tribunal de Justiça do Acre.

**Palavras-chave:** cidade; conflitos e indivíduos.

# Entre catraias e jabutis: história e memória dos guardas territoriais do Acre

Sandra Sales de Oliveira

Universidade Federal do Acre

Com o intuito de dialogar com as memórias dos guardas territoriais do Acre sobre as atividades de trabalho desenvolvidas na instituição da qual fizeram parte – a Guarda Territorial do Acre –, neste texto, fazemos uma contextualização da sociedade acreana no início do século XX. Com as narrações, tem-se contato com uma das possibilidades de representação dessa instituição e da sociedade percebida a partir do olhar do homem comum, do guarda. O texto que esses homens tecem é construído de acordo com suas vivências particulares, suas experiências e pontos de vista. Falam de si e de quem fez parte de suas trajetórias, pois não estavam isolados, mas em contato com o outro, relacionando-se com esse outro em um tempo e lugar comuns, entretanto percebendo esse tempo e esse lugar de maneira particular. Ao falarem, inserem-se como sujeitos ativos, como testemunhas de um tempo vivido nesse lugar que é espaço de transformação do qual participam com suas práticas e experiências. Ao narrar suas memórias sobre o trabalho, contam a trajetória não somente deles próprios, mas também do lugar em que viveram e ainda vivem. Sujeitos sociais que trilham seus caminhos com

outros e constroem relações de acordo com as convenções do lugar onde residem. As narrações ultrapassam as individualidades e são inseparáveis da organização da sociedade em que estão imersos, refletindo as memórias desses anônimos personagens. É impossível separar a instituição Guarda Territorial do Acre e os seus guardas do conjunto social do Território do Acre, pois eles integraram a estrutura do território e ocuparam espaço relevante na construção da sociedade. Durante a pesquisa de campo, foram ouvidos nove guardas territoriais, com a gravação de conversas, tendo como ponto de partida a memória sobre o trabalho na Guarda Territorial. Para análise das narrativas, utilizamos teóricos e críticos como Michel de Certeau (2011), Beatriz Sarlo (2007), Alessandro Portelli (1996) e Walter Benjamin (1994). Para a contextualização histórica, recorremos a Costa Sobrinho (1992), Craveiro Costa (1998), entre outros, os quais serviram como importantes elementos para o desenvolvimento do trabalho com as narrativas.

**Palavras-chave:** Memória; História Oral; Guarda Territorial do Acre.

**SIMPÓSIO TEMÁTICO VIII**

**MOVIMENTOS SOCIAIS  
URBANOS E RURAIS E  
DISPUTAS POLÍTICAS  
NA AMAZÔNIA**

---

Coordenador: Pere Petít Peñarrocha (UFPA)

Airton dos Reis Pereira (UEPA)

# O surgimento e a formação do Sindicato dos Trabalhadores em Educação do Acre na fala de professores e sindicalistas: SINTEAC

---

Euzébio de Oliveira Monte

Universidade Federal do Acre

**N**este trabalho, pretendemos resgatar, a partir das memórias e relatos de professores (as) e sindicalistas, a trajetória do surgimento e da formação do Sindicato dos Trabalhadores em Educação do Acre (SINTEAC), especialmente na cidade de Rio Branco. Pretendemos contribuir para uma melhor compreensão da construção da identidade política desses sujeitos, partindo do pressuposto de que existiu uma conjuntura de diversos fatores que tornaram possível a União dos Professores Primários do Estado do Acre (UPPEA) se legitimar enquanto organizadora de uma vontade coletiva, mesmo de âmbito local, e, posteriormente, de todos os professores primários do Estado do Acre. Ao analisar o surgimento da UPPEA, constituiu-se condição imprescindível para a compreensão desse movimento mostrar em que condições históricas surgiu a entidade, como era a situação do magistério acreano e as atividades principais desenvolvidas

pela UPPEA em seus primeiros anos de existência na capital e demais municípios. Vale ainda destacar a trajetória de transformação de **UPPEA** (União dos Professores Primários do Estado do Acre) em (Associação dos Professores do Acre) e consequentemente em **SINTEAC** (Sindicato dos Trabalhadores em Educação do Acre).

**Palavras-chave:** sindicato; educação; sindicalismo; história; sindicalistas e professores.

# As práticas da violência nas disputas por terras no sul e no sudeste do Pará

---

Airton dos Reis Pereira

Universidade do Estado do Pará

**N**este texto, analisamos as práticas da violência nas disputas por terra na área geográfica conhecida como sul e sudeste do Pará, na Amazônia Oriental, entre a segunda metade da década de 1970 e os primeiros anos do século XXI. Podemos entender a violência, nesse período, como um tanto paradoxal, ou seja, ela tornou-se um instrumento efetivo tanto de controle, repressão e coerção quanto de reivindicação e de luta. Enquanto para os proprietários e empresários rurais a violência era interpretada como reações às ocupações, às desapropriações e como forma de evitar não só a perda da renda da terra, mas de prestígio social e poder, para os trabalhadores rurais, significava não apenas manifestações de autodefesa, mas também como forma de se relacionarem com os aparelhos de poder, uma vez que estes agiam por pressão, na chamada “administração por crise”.

**Palavra-chave:** Amazônia; conflitos de terra; violência no campo.

# Pesquisando os movimentos sociais e políticos: Ética, subjetividade e envolvimento

---

Pere Petit

Universidade Federal do Pará-FHIS-UFPA

**N**esta comunicação, pretendemos refletir sobre algumas experiências de pesquisa no uso das fontes orais orientadas a examinar as práticas políticas e a atuação nas lutas urbanas e rurais de diferentes atores paraenses ou que residem no Estado do Pará. O foco principal da comunicação será examinar a) relação dialógica e ética entre pesquisadores e pesquisados; b) a influência ideológico-política dos pesquisadores na escolha dos entrevistados, o desenvolvimento das entrevistas e a seleção dos materiais a serem usados das mesmas para a finalização de diferentes textos ou documentários; c) a experiência de diferentes pesquisadores no uso das diferentes técnicas de entrevista (histórias de vida, entrevistas dirigidas, semiestruturadas), as histórias de vida; d) e os problemas político-jurídicos na divulgação dos resultados das pesquisas com fontes orais nas diferentes conjunturas do tempo presente.

**Palavra-chave:** Amazônia; conflitos de terra; violência no campo.



# A luta pela terra e a Igreja Católica no Vale do Acre Purus, 1970 a 1980

Sandra Teresa Cadiolli Basílio

Universidade Federal do Acre

O Acre, historicamente inserido no contexto socioeconômico da Amazônia, teve, no extrativismo gumífero, sua base de formação e sustentação. A partir da década de 1970, sofreu uma série de transformações, deslocando sua base produtiva sem gerar espaços de absorção da mão de obra do extrativismo. A política dos governos militares, voltada para a incorporação da Amazônia ao espaço econômico nacional, estimulou o deslocamento de médios e grandes empresários para o Acre, que foram adquirindo grandes extensões de terra com o objetivo de implantar projetos agrícolas e pecuários nessa área de fronteira. A crise vivenciada pelo extrativismo gumífero e a decorrência das mudanças da política protecionista da borracha nacional, principalmente com a extinção do monopólio estatal da compra e venda desse produto, levou à falência dos seringais. Para os seringueiros endividados com os bancos oficiais só restou a alternativa da venda de suas terras para os empresários do Centro-Sul do país, beneficiados, por sua vez, por vultosos subsídios. Essas terras foram negociadas por preços aviltados, sem sequer serem definidas suas reais dimensões. Expulsar o homem para

“limpar” ou “clarear” as terras foi a imediata ação dos fazendeiros, que ficaram conhecidos pelos seringueiros acreanos como “os paulistas”. A estratégia consistia na compra da posse por uma ninharia, ou expulsão, com uso de jagunço, policial, advogado, juiz, sob a indiferença dos governantes. A situação foi mudando paulatinamente, na medida em que os trabalhadores começaram a oferecer resistência. A organização do sindicalismo rural marca o salto qualitativo fundamental na luta dos seringueiros e se confunde, em determinados momentos, com os encontros das Comunidades Eclesiais de Base (CEBs), explicitando a posição chave da Igreja no contexto dessa luta. Assim, a situação mudou substancialmente. “Os paulistas” se depararam com um forte movimento de resistência, que, apesar de sua recrudescência, levando à morte muitos trabalhadores e líderes sindicais, trouxe uma nova e inédita proposta de reforma agrária: as reservas extrativistas, na década de 1980, que atenderiam às demandas da categoria dos seringueiros. No conjunto do movimento social, a luta dos trabalhadores do Vale do Acre e Purus foi muito especial, porque, diferentemente do Vale do Juruá, o processo de organização econômica foi marcante e, foi no seio dessas contradições que os novos ares da Teologia da Libertação encontraram eco. Por isso, o enfoque será sobre a luta dos trabalhadores rurais e a Igreja contra “os paulistas” no Vale do Acre e Purus.

**Palavras-chave:** terra; igreja; movimentos sociais.

# Práticas e experiências de jovens riobranquenses na década de 1970

Janaira Fidelis

José Dourado de Souza

Universidade Federal do Acre

**N**este trabalho, apresentamos um estudo sobre práticas/experiências de jovens da cidade de Rio Branco na década de 1970. Buscamos compreender quem eram esses jovens, seus vínculos sociais, econômicos e ideológicos; suas práticas religiosas, políticas, culturais, recreativas e suas formas de organização. A perspectiva teórica vincula-se à História Social Inglesa, a partir das análises de E. P. Thompson, que considera a experiência como sendo o diálogo, o enfrentamento entre ser social e consciência social. Trabalhou-se com dois tipos de fontes: as entrevistas de História Oral e a pesquisa em jornais da época. As entrevistas orientaram-se por uma perspectiva de História Oral Temática do tipo semiestruturada, buscando compreender a realidade dessa juventude a partir de suas memórias. A opção por trabalhar com memórias de jovens nos levou a admitir que a memória é seletiva e estabelece um permanente diálogo com o presente, recompondo identidades até então não reveladas. Assim, se tornaram de fundamental importância as contribuições de Loiva Otero Felix, quando discute a relação entre história

e memória. A partir da pesquisa nos jornais, buscamos identificar as práticas e os lugares frequentados por esta juventude. Optamos por trabalhar apenas com dois jornais, jornal *O Rio Branco* e o *Boletim Nós Irmãos*, em razão de suas abrangências, pela frequência de suas edições e pelos vínculos sociais, políticos e ideológicos. Foi possível compreender que a juventude riobranquense da década de 1970 atuou de forma ativa nos diversos segmentos sociais da época, construindo um modo próprio de se organizar, de lutar por seus ideais e de contestar aquilo que julgava ser atrasado, conservador e autoritário.

**Palavras-chave:** juventude; Memória e História; práticas/  
experiências de jovens; História Oral.



**Congresso Pan-Amazônico e  
VIII Encontro Regional Norte  
de História Oral**

“Memórias e diversidades culturais nas Amazônias”

Rio Branco, 18 a 21 de novembro de 2013

**SIMPÓSIO TEMÁTICO IX**

**A CONSTRUÇÃO DE ACERVO  
E FONTES ORAIS NO  
MÉDIO BAIXO AMAZONAS;  
POSSIBILIDADES  
DE PESQUISA E  
DESAFIOS ATUAIS**

Coordenador: Júlio Cláudio da Silva (UEA) —

# Fé e simbolismo na benção de Rosa Gomes

Deilson do Carmo Trindade

Instituto Federal do Amazonas - *Campus Parintins*

Neste trabalho, tentamos trazer para o campo das discussões o papel das benzedeiros no contexto do município de Parintins, no Estado do Amazonas, a partir da narrativa de dona Rosa Gomes, benzedeira que, como tantas outras deste município, faz desse saber popular uma missão a ser desempenhada, da qual não pode se esquivar por entender que se trata de uma incumbência divina. Nossa colaboradora é católica por devoção e chegou até a ser catequista no passado. Além de benzedeira, ainda “coloca pastorinha”, sendo responsável pela Pastorinha “As Filhas de Davi” do bairro de Palmares, onde reside, e nos diz fazer isso para reverenciar o Menino Deus Jesus. Neste contexto: fé, crença, espaço, cidade e sociabilidade se entrecruzam para formar parte da dinâmica social parintinense.

**Palavras-Chave:** Amazônia; benzedeira e Parintins.

# História e memória das festas populares de comunidades negras rurais do Matupiri, Amazonas

---

João Marinho da Rocha

Universidade do Estado do Amazonas

**A** História da Amazônia foi marcada por iniciativas colonizadoras que homogeneizaram os espaços físicos e culturais que apagaram parte de sua diversidade sociocultural e ambiental. No Amazonas, a preocupação de um espaço de cultura marcadamente indígena fez com que a escravidão negra e as culturas de matrizes africanas se deslocassem a um plano menor, constituindo um vazio na historiografia regional, fato evidente quando se buscam estudos sobre as comunidades negras rurais, quilombolas ou não, que se constituíram ao longo da História. Estudamos as festas populares em comunidades negras do rio Andirá, lago do Matupiri, Barreirinha-AM. Tais comunidades buscam legitimar-se como remanescentes quilombolas, mas esbarram na falta de estudos sobre suas origens e manifestações culturais que os liguem a esse passado comum que ora reivindicam. Levantamentos preliminares indicam que inúmeras danças como a do Gambá, a da onça te pega, a da gracinha, a do jaçanã e a da marujada, realizadas atualmente nas comunidades negras do



lago matupiri, são momentos em que aquelas origens africanas se manifestam, pois a lúdica Amazônia, no que tem de mais representativo, é também essencialmente africana. Este estudo possibilita a análise das narrativas orais dessas comunidades sobre suas festas, o que proporciona outras leituras da História da escravidão no Baixo Amazonas, a partir das comunidades negras do Rio Andirá, Lago Matupiri assentadas entre comunidades ditas ribeirinhas e comunidades indígenas Sateré-Mawé. Dialogamos com a historiografia recente sobre a questão do negro no Amazonas, que vem preenchendo um vazio sobre a temática e aos poucos decretando o “fim do silêncio” (Sampaio, 2011) ao indicar as múltiplas marcas da cultura negra no Estado. Amparado nos procedimentos da História Oral (Meihy; Yolanda, 2011), analisamos as memórias orais dos mestres e dos brincantes das festas populares realizadas em cinco comunidades por meio de sua identificação, descrição e da percepção dos elementos constituintes e suas relações com o processo colonizador amazônico, com as populações negras, caboclas e indígenas. Tais memórias, registradas em áudio e vídeo, são transcritas, textualizadas e analisadas num diálogo com outras fontes — atas, documentação das associações comunitárias, registros cartoriais, paroquiais, diários pessoais e das escolas, fotografias — que também são catalogadas, a partir de estudos de Iniciação Científica, amparados no Grupo de Estudos Históricos do Amazonas (GEHA/UEA/Parintins).

**Palavras-Chave:** História e Memória; festas populares; e comunidades negras rurais.

# Solimões: o comer e o nutrir na comunidade, transição alimentar às margens do rio São José do Saúba, AM (1980-2010)

---

Nilton Paulo Ponciano

Universidade do Estado do Amazonas

**A**credita-se que em uma pesquisa que se diz interdisciplinar, se faz relevante, também, apontar as dificuldades de intersecção entre as disciplinas que realizam o diálogo. Assim, o que se propõe nesta comunicação é levantar uma discussão a respeito do uso da metodologia de história oral como fonte de análise em pesquisas no campo da Nutrição. Este questionamento surgiu no desenvolvimento da pesquisa sobre o comportamento alimentar da comunidade São José do Saúba, Coari, AM, cujo objetivo foi abordar as práticas e hábitos alimentares dos ribeirinhos do Médio Solimões, no contexto das transformações socioeconômicas e culturais. Para tanto, recorreu-se a dois campos de saberes autônomos, a Antropologia e a Nutrição. Três referenciais de pesquisa deram suporte ao trabalho: as discussões a respeito do diálogo entre Antropologia e Nutrição; o conceito de patrimônio, ancorado em Jesús Contreras Henández; e a metodologia



**Congresso Pan-Amazônico e  
VIII Encontro Regional Norte  
de História Oral**

“Memórias e diversidades culturais nas Amazônias”

Rio Branco, 18 a 21 de novembro de 2013

de História Oral, especificamente aos estudos de Verena Alberti e Marieta Ferreira.

**Palavras-chave:** Antropologia nutricional; patrimônio e transição alimentar.

**SIMPÓSIO TEMÁTICO X**

# **MEMÓRIAS: FONTES PARA HISTÓRIA E LITERATURA AMAZÔNICA**

---

Coordenador: Humberto de Freitas Espeleta (Ufac)

Nedy Bianca Medeiros de Albuquerque (Ufac)



# História e literatura: os processos de resistência do primeiro ciclo da borracha Amazônica

---

Francielle Maria Modesto Mendes

Francisco Aquinei Timóteo Queirós

**Universidade Federal do Acre – UFAC**

**O** *corpus* deste trabalho é o romance Coronel de Barranco, do autor brasileiro Cláudio de Araújo Lima (1970). O objetivo é verificar de que forma a história e a literatura identificam os processos de resistência do primeiro ciclo da borracha, dando vozes aos seringueiros, nordestinos e caboclos silenciados ao longo dos tempos. Por isso, faz-se uso de um romance de expressão amazônica para traçar novos olhares em direção aos amazônidas e à região amazônica brasileira, rompendo com alguns conceitos estabelecidos por discursos tradicionais, como a homogeneidade, a linearidade, a exotização, a falta de civilidade, além de resolver algumas questões conflituosas que envolvem a relação seringueiro-seringalista. Entende-se, a partir deste estudo, que na relação constituída nos seringais entre patrão e empregados, ambos usavam estratégias de resistência para superar as dificuldades. Esses sujeitos contribuíram para o avanço da Amazônia como espaço de convivência e interação social. A

fundamentação teórica do texto se apoia nas ideias de autores como Jim Sharpe, que aborda conceitos da história vista de baixo, além de Carlo Ginzburg e Hayden White, que discutem a presença do imaginário em narrativas históricas e ficcionais.

**Palavras-chave:** História e Literatura imaginária; Coronel de Barranco.

# Provocações sobre memórias e fontes da França ao Acre nos séculos XX e XXI

Humberto de Freitas Espeleta e Nedy Bianca Medeiros de Albuquerque

Universidade Federal do Acre

O presente trabalho é mais uma das ações que compõe o Simpósio Temático “Memórias: fontes para história e literatura acreana”, proposto pelo grupo de pesquisa denominado NUPECC – Núcleo de Pesquisa da Cena Contemporânea, vinculado à Universidade Federal do Acre (Ufac). O intuito deste é, inserido em uma visão interdisciplinar, instigar reflexões sobre fontes e memórias na História do Acre e na Literatura Acreana. Nesse sentido, indo do universo macro para o micro, ou seja, partindo de uma perspectiva ampla, buscamos introduzir o direcionamento e aprofundamento sobre as temáticas que serão trabalhadas no Minicurso: História e Literatura. Assim, a partir da análise do contexto histórico, social e cultural da chamada Idade Contemporânea na França e no Brasil - com ênfase no período iniciado com o século XX, compreendendo a formação e desenvolvimento da Escola dos Annales -, serão feitas as apresentações de conceitos sobre fontes e memórias, bem como comparativos acerca de suas aplicações em textos históricos e literários.

**Palavras-chave:** Fontes; memórias; histórias; literatura; Annales.

# De jornais, “quinellas”, velódromos e um estado independente: (des)construções historiográficas e ficcionais das memórias acerca de Luís Galvez

---

Nedy Bianca Medeiros de Albuquerque

**Universidade Federal do Acre**

**A** comunicação cujo resumo ora se apresenta é um dos produtos advindos de pesquisa em curso para doutoramento em História Social, no programa de Doutorado Interinstitucional entre USP e Ufac. O objeto de estudo do doutoramento é o Bolivian Syndicate em textos publicados no The New York Times e em jornais cariocas, paraenses e amazonenses, tendo por baliza cronológica o período 1890 a 1909 e como referencial teórico a Escola dos Annales, com especial atenção a sua terceira geração. Assim, tendo em vista o objeto da tese, tornou-se consequência colacionar as notícias relativas a Luís Galvez, que é reconhecido na historiografia acriana por ter promovido a criação do Estado



Independente do Acre após denunciar o arrendamento dessas terras ao referido sindicato. E, diante disso, a presente comunicação tem o intuito de confrontar os textos jornalísticos coletados com as memórias já existentes em torno de Luís Galvez – quer na versão ficcional do romance de Márcio Souza, quer nas perspectivas de sujeito histórico. Dessa forma, a comunicação se insere no II Congresso Pan-Amazônico e VIII Encontro Regional Norte de História Oral: “Memórias e diversidades culturais nas Amazôniaas”, dentro do Simpósio Temático “Memórias: fontes para história e literatura acreana”, criado pelo Núcleo de Pesquisa da Cena Contemporânea, com o fito de, a partir da discussão em torno das memórias, pensar de modo interdisciplinar a contribuição das fontes históricas – sobretudo as orais - à escrita da História e da Literatura do Acre.

**Palavras-chave:** memórias; jornais; Galvez; História; Literatura.



# Onde há discursos marcados, a resistência pede espaço para passar: análise nos discursos da Rádio Difusora Acreana entre os anos de 1971 e 1981

---

Jefferson Henrique Cidreira

Universidade Federal do Acre

**N**este trabalho, pretendemos fazer um estudo em torno da Rádio Difusora Acreana (RDA) no Estado do Acre; precisamente da Rádio como um aparelho difusor de ideologias, de discursos carregados de interesse e de poder. Foi a partir dos discursos proferidos pelos meios de comunicação que a RDA ganhou destaque, sendo usada durante anos para a veiculação dos discursos dos governantes acreanos e, por conseguinte, discursos de resistência que iam contra os interesses dos governantes acreanos. Para tal estudo, utilizaremos como aporte teórico/metodológico as pesquisas sobre o rádio de Lia Calabre, Francisco de Moura Píneiro; os pressupostos da História Oral de Alessandro Portelli e Montenegro; além de alguns pilares da Análise do Discurso francesa, como Michel Foucault e Mikhail Bakhtin; e entre-

vistas e depoimentos de funcionários da RDA. As fontes teóricas/metodológicas e orais acima citadas nos permitirão fazer um estudo conciso sobre este meio de comunicação de massa no Acre, possibilitando evidenciar o uso da rádio como meio disseminador da ideologia dominante e como a rádio passa a veicular discursos de resistência às oligarquias e governantes acreanos.

**Palavras-chave:** discurso oficial; Rádio Difusora

Acreana; discursos de resistência; Acre.

# Devoção popular de Santa Raimunda do Bom Sucesso

---

Francisco Pinheiro de Assis

Universidade Federal do Acre

A presente pesquisa aborda os devotos dos “Santos populares” do Vale do rio Acre no período de 1970 a 2010. Trabalho a devoção popular de devotos que habitam a região do vale do rio Acre. O objetivo deste estudo é investigar a trajetória devocional de homens e mulheres que habitaram e continuam habitando a zona rural e urbana do vale do rio Acre e de regiões fronteiriças do Brasil com o Peru e a Bolívia. Esses sujeitos, ao longo de várias décadas, ressignificaram suas vidas dando um novo sentido a elas, fruto da crença e do culto aos santos populares existentes na floresta. Os devotos são seringueiros, ex-seringueiros, trabalhadores rurais, moradores dos bairros periféricos de Rio Branco, bolivianos e peruanos. No presente trabalho, nos dedicamos a estudar os “devotos populares” que habitam o Vale do rio Acre e seus afluentes. Esse vale é composto pelo próprio rio Acre, seus afluentes, pequenos rios e igarapés. Portanto, o rio Acre nasce no Peru e adentra o território brasileiro na cidade de Assis Brasil, a qual é fronteira do Peru e da Bolívia. E é nesse espaço entre os três países que investigo a devoção popular de homens e mulheres devotos dos santos populares.

**Palavras-chave:** devoção; fronteira; dignificação da vida e fé.



# ACRE (ANOS) DE CINEMA: as cenas de uma história e alguns de seus personagens

---

Hélio Moreira da Costa Júnior

Universidade Federal do Acre

**N**este trabalho, temos por objetivo tratar de questões ligadas ao Movimento de Jovens Cineastas ocorrido em Rio Branco, Estado do Acre, no período que vai de 1972 a 1982. O Grupo ECAJA FILMES – Estúdio Cinematográfico Amador de Jovens Acreanos – chegou a produzir sete filmes em película em seu período áureo, entrando em um processo de crise a partir da década de 1980. Pretendemos entender os motivos que levaram esse grupo de jovens a articular um movimento cinematográfico no Estado do Acre na década de 1970, e, a partir desse ponto, empreender um estudo sobre as suas influências tanto do cinema nacional como do cinema norte-americano em suas produções, levando em conta que se trata de um período marcado pela repressão do regime político-militar.

**Palavras-chave:** Acre; História; cinema; movimento cultural.